

NOVOS OLHARES NA EJA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE QUALIDADE

Jaraguá do Sul/SC Maio/2016

Ana Paula Miqueletti Sanches - SESI - JDS - ana.sanches@edu.sesisc.org.br

Janaina Lueders - SESI - JDS - janaina-lueders@sesisc.org.br

Rosani Aparecita Dias Favretto - SESI - FPOLIS - rosaniadf@sesisc.org.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O presente relato tem como objetivo discutir como a constante formação dos professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em especial na modalidade a distância (EaD), é primordial para que as necessidades desse público sejam atendidas. O Serviço Social da Indústria de Santa Catarina (SESI/SC), da unidade de Jaraguá do Sul, atende alunos que são trabalhadores da indústria, os quais possuem conhecimento de mundo e bastante experiência de trabalho, entretanto com pouco tempo disponível para se dedicarem aos estudos. Devido a tais necessidades, a instituição procurou inovações para atender tal público, possibilitando que os Ensinos Fundamentais e Médios fossem realizados 25% presencial e 75% a distância. Desde o ano de 2011 até agora muitas mudanças ocorreram. Inicialmente as atividades eram realizadas a distância, enviadas impressas para os alunos responderem em suas casas. Depois, já no ano de 2012, foi implantado o primeiro Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), posteriormente alterado e melhorado, tornando-se mais ágil e interativo. Outro ponto bastante pertinente foi o mapeamento das competências dos alunos e a análise do currículo contextualizado, criado em 2008, para o desenvolvimento de novos materiais, ferramentas que possibilitaram um processo ensino-aprendizagem mais significativo, ao passo que os alunos, nesse momento, notaram-se enquanto sujeitos ativos na educação. Com nova realidade surgiu, então, a necessidade de mudanças na prática docente, as quais foram, paulatinamente, realizadas durante as formações continuadas que somam, até o momento, 200 horas de estudo. É pertinente evidenciar, ainda, que a prática docente está modificando-se ampla e continuamente, tendo em vista a constante inserção de novas tecnologias, melhorias progressivas no sistema e a busca de uma nova visão sobre a EJA EaD, as quais poderão ser constatadas nesse relato por meio da observação dos resultados e mudanças obtidos até o presente momento.

Palavras-chave: EJA; EaD; Tecnologia; Formação Docente.

"Todo mundo sabe que a educação tem uma missão transformadora. E o que muitas pesquisas mostram é quando falamos sobre o quanto um aluno consegue aprender, o maior determinante nesse aspecto é o professor. O sucesso do estudante tem como seu maior fator influenciador a figura do docente," Katherine Merseth.

Pode-se afirmar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica, nos seus níveis de ensino fundamental e médio, como consta na Lei nº. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (daqui para frente LDB), nos artigos 37 e 38. Concomitantemente, o Parecer nº. 11/2000 e a Resolução nº. 01/2000, ambos da Câmara de Educação. Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), afirmam que a EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, de atualização de conhecimentos por toda a vida. A partir desses pressupostos, faz-se necessário observar que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mundo do trabalho. Dessa feita, precisam de um processo ensino-aprendizagem que seja adequado às suas necessidades, que permita reconstruir suas experiências da vida ativa e ressignificar conhecimentos de etapas anteriores da escolarização, articulando-os com os saberes escolares. Nesse sentido, uma das preocupações do SESI – Serviço Social da Indústria – foi, desde o princípio, oportunizar a formação e qualificação necessárias, em especial, para o trabalhador da indústria.

Nesse processo, que já dura dezessete anos, uma das observações realizadas foi relacionada à disponibilidade que o aluno tinha para se dedicar aos estudos e, justamente por serem trabalhadores, tratava-se de um tempo bastante limitado. Por isso, iniciaram-se os estudos em relação à oferta de uma EJA na modalidade de educação a distância (EaD). Contudo, é imprescindível salientar que houve a preocupação de que, apesar de serem estudos realizados, em alguns momentos, a distância, fosse mantida a qualidade desta modalidade de educação. Outras preocupações foram levadas em consideração, como, por exemplo, o fato de se tratar um grupo que, apesar do nível educacional ser, em muitos casos, o Fundamental I (séries iniciais) ou II (séries finais), é adulto, formado por pessoas, em sua maioria, excluídas, seja da escola ou de grupos sociais. Sobre isso, Oliveira enfatiza:

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprenderem, envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos sociais. (1999, p.1)

Assim sendo, observar as verdadeiras condições da clientela da EJA é ponto crucial para a formulação de uma proposta pedagógica própria e adequada a esses alunos, que já não são crianças, que foram excluídos da escola e que fazem parte de um determinado grupo social.

É válido destacar que no século em que nos encontramos, chamado de ‘o século do conhecimento’, mais e mais saberes aliados a competências tornar-se-ão indispensáveis para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. A complexidade do mundo contemporâneo exige, cada vez mais, o acesso ao saber. Essa é uma das propostas do ensino do SESI/SC, haja vista que a educação nessa instituição visa, primordialmente, capacitar o trabalhador da indústria, dar possibilidades de progressão de carreira dentro da empresa, colaborar para torná-la mais competitiva e, desta forma, também possibilitar a melhoria na qualidade de vida do colaborador.

Por outro lado, infelizmente, notamos que a tentativa do Estado de oferecer uma educação de qualidade, permanece, muitas vezes, nos papéis, já que o ensino gratuito, em todos os níveis, está cada vez mais precário. Tal fato pode ser notado nas recorrentes greves de professores e funcionários, além das constantes reclamações em torno do material didático, merenda, espaços físicos adequados, etc. O ensino privado tem sido a solução para aqueles que têm condições para isso, o que, no Brasil, trata-se de uma minoria.

Além disso, embora existam leis que garantam o direito universal à educação fundamental, há um grande descaso por parte do Estado que tenta tirar de si essa responsabilidade, como bem coloca Haddad e Pierro (1999).

Embora o marco legal vigente assegure o direito universal à educação fundamental, as políticas públicas em curso tendem a deslocar a alfabetização de jovens e adultos para o terreno dos programas assistências que visam atenuar os efeitos perversos da exclusão social. Nesse deslocamento, a responsabilidade pública pela oferta da educação básica à população jovem e adulta vem sendo progressivamente transferida do aparato governamental para a sociedade civil, especialmente por meio de estratégias do convênio com organizações sociais as mais variadas. O discurso governamental a esse respeito é marcado pela ambiguidade: de um lado convoca a sociedade civil organizada para cooperar solidariamente na promoção da alfabetização e, de outro, resiste a assimilar as organizações sociais como interlocutoras legítimas para a formulação e avaliação das políticas públicas de educação (1999, p.11-12).

Ayres também enfatiza o descaso do Estado em relação à EJA, como se observa a seguir:

A ausência de compromisso dos governos com a EJA não respeita o direito constitucional da população e o dever do Estado de ofertar ensino fundamental para todos, independentemente da idade. O Estado não vem cumprindo com suas obrigações constitucionais; não universalizou o ensino fundamental para jovens e adultos, nem consegue atender as exigências da educação continuada. (2003, p. 3)

Sendo assim, outras instituições, sejam elas Organizações não Governamentais, ou empresas, podem cumprir sua função social por meio do investimento e incentivo à educação. Essa é a postura do SESI na modalidade EJA que, com uma parceria com a Indústria, procura ofertar uma educação de qualidade, contextualizada, com flexibilidade de horários e currículo voltado ao contexto da indústria local. A indústria, em parceria com o SESI oferece espaços para os estudos na própria planta, ou seja, os alunos não têm necessidade de deslocamento, logo, estudam antes ou após seu turno de trabalho, e, em alguns casos, recebem alimentação, material didático, vale transporte sem custo nenhum e com o único compromisso de continuarem e concluírem os estudos. Esta parceria vai muito além quando a indústria também oferece progressão de carreira aos alunos da EJA do SESI, proporcionam melhorias salariais e de ambiente para este adulto, antes sem perspectiva de novos desafios e funções. A indústria tem a preocupação de formar seus colaboradores, não apenas para sua empresa, mas, para a vida e possibilitando desta forma novos desafios para este aluno.

Partindo do supramencionado, a Unidade SESI/SC de Jaraguá do Sul se destaca pelo atendimento do público da EJA e se depara com uma nova realidade, na medida em que seu público é formado por estudantes que estão há anos afastados da escola, têm expectativas diversas em relação à aprendizagem e, no SESI/SC, deparam-se com a EaD, que possui interação com uma plataforma virtual, a qual pode se tornar uma grande barreira, haja vista que muitos dos educandos têm dificuldade tanto em manusear o computador, quanto em lidar com sistemas e/ou navegar pelos meios virtuais. Essa nova realidade, não se direciona apenas aos alunos, já que alguns professores nunca tiveram a experiência com a EJA e, tampouco, com a EaD.

Em 2012 o SESI de Santa Catarina implantou efetivamente a Educação de Jovens e Adultos na modalidade EaD com interatividade em plataforma virtual e, dessa feita, iniciou um novo ciclo de formação dos adultos, a EJA, ao passo que a Educação a Distância, antes realizadas por meio de

atividades impressas realizadas fora do ambiente escolar, passou a ter

interação com um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o qual exigia o desenvolvimento de novas competências nos estudantes para que, então, eles pudessem ter êxito nessa nova modalidade de educação. Competências estas voltadas ao mundo do trabalho, que buscassem a aproximação da escola com o processo produtivo, salientando um olhar voltado ao contexto do aluno, da sociedade e que possuíssem uma visão para o aluno/colaborador de forma integral, considerando suas especificidades, porém, aliando as competências técnicas às socioemocionais.

É pertinente ressaltar que muitas das instituições que, atualmente, ofertam cursos na modalidade EaD não se vinculam, de fato, a uma plataforma virtual, são apenas entregues estudos e atividades, impressos em papel, para serem realizados em casa. Esse foi o grande diferencial do trabalho no SESI/SC, na medida em que a instituição se propôs a utilizar efetivamente uma plataforma própria, inicialmente o SESIeduca, atualmente SABA, desde as leituras, até realizações de tarefas e atividades avaliativas.

Devido aos fatores anteriormente mencionados, além da preocupação com o novo ambiente virtual, o SESI de Jaraguá do Sul passou a se preocupar com o perfil que se desejava desenvolver nos alunos, levantando as seguintes reflexões: Que sujeito desejamos formar? Quais competências devem ser desenvolvidas nos alunos que estudam na Unidade Regional de Jaraguá do Sul no SESI?

Por meio dessas reflexões, que já angustiavam os professores desde o princípio das mudanças da EaD da EJA, na última reunião pedagógica de 2012, os docentes sentiram a necessidade de estudar e compreender melhor o perfil dos estudantes da EJA, como desenvolvê-los da melhor maneira possível e de que forma essa nova postura poderia ser útil na vida prática desse público. Nesse momento, inicia-se efetivamente e de maneira formal, a formação continuada dos professores, ao passo que se verificou que a educação de qualidade estava intimamente relacionada à qualificação dos professores.

Para que tais práticas se tornassem possíveis, foram organizadas formações iniciais e continuadas com a participação de todos os docentes e que se repetem até o presente momento. Inicialmente, o grupo estudou o material “Relatório de pesquisa SESI/SC para a Indústria”, com o intuito de identificar quais competências a Indústria espera que seu colaborador desenvolva quando retornar à escola.

Os estudos iniciaram na semana pedagógica de 2013, quando, primeiramente, estudou-se o material acima descrito, juntamente com o texto de Phillipe Perrenoud sobre competências identificadas em escolas francesas durante a realização de sua pesquisa, texto este relatado numa entrevista à Universidade de Genebra sob título Construindo competências. Após os estudos deste material, foi realizado o mapeamento dos segmentos produtivos da nossa unidade regional, sendo eles: metal mecânico, têxtil, construção civil, alimentícios farináceos e vegetal, já que se tratam dos setores industriais mais produtivos na unidade de Jaraguá do Sul.

A partir desta análise preliminar, estudou-se o material do currículo contextualizado, desenvolvido pelo Departamento Nacional do SESI em parceria com as 26 (vinte e seis) unidades regionais do SESI, que prevê um material de trabalho para os vários segmentos produtivos da indústria com a identificação de competências que deveriam ser desenvolvidas pelos estudantes/trabalhadores da indústria. Este material é constituído por oito documentos (Calçados, Construção Civil, Têxtil, Alimentício, Químico, Petrolífera, Madeira e Mobiliário e Metal) que orientam a ação de professores, tutores e supervisores no desenvolvimento de currículos de educação básica de jovens e adultos, contextualizados para os diferentes setores industriais. Esses materiais articulam-se com os Guias do Educador, os Cadernos dos Alunos, organizados por nível de ensino – 1º segmento do Ensino Fundamental, 2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio – e setor industrial, totalizando 24 cadernos. É importante ressaltar que este material não esgota os conteúdos relativos a esses níveis de ensino e, tampouco, substitui os conteúdos e materiais relativos às diferentes metodologias que vem sendo utilizadas pelo SESI nos programas de elevação da escolaridade do trabalhador

jovem e adulto.

As propostas contextualizadas estão ancoradas no contexto de aprendizagem significativa de David Ausubel, segundo o qual a aprendizagem é significativa se associadas ao reconhecimento dos saberes anteriores que o aluno detém, à aprendizagem que parte do conhecimento espontâneo para o abstrato, relacionando conhecimentos escolares com a vida cotidiana dos alunos.

Esta articulação permite a formulação de problemas desafiantes que incentivam o aprender mais, a estabelecer diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Além dos estudos das atividades do material do currículo contextualizado, em cada reunião pedagógica mensal estudou-se e mapeou-se um grande grupo de competências. Os grupos de estudo das reuniões pedagógicas foram divididos em Ensino Fundamental I (anos iniciais), Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, cada um formado por professores de disciplinas diversas. Durante as reuniões pedagógicas os professores então “desenharam” o grande grupo de competências, utilizando o material do currículo contextualizado, o material da pesquisa “Relatório de pesquisa SESI para a Indústria”, a missão institucional do SESI e os materiais disponíveis de Perrenoud. Em cada reunião trabalhava-se uma etapa desta construção. Após o mapeamento das competências, chegou-se ao consenso e organização das macrocompetências e o desenho do perfil de aluno da EJA do SESISC UR Jaraguá do Sul. O perfil do aluno foi construído a partir do Relatório de pesquisa do SESI, com identificação da necessidade de olhar mais para competências socioemocionais, competências estas identificadas como a grande carência do aluno trabalhador. Ainda em grupos de disciplinas, os professores passaram a mapear as microcompetências, chegando ao número de sete competências que deram direcionamento ao trabalho pedagógico a partir daquele momento. São elas:

- CM1 - Compreender que os sistemas de comunicação fazem uso de diferentes linguagens e aplicar este conhecimento na escola, no trabalho e em outros contextos sociais;
- CM2 - Valorizar as relações sociais, o trabalho em equipe e desenvolver atitudes flexíveis para a aceitação de mudanças, de inovações tecnológicas, de críticas e resolução de problemas;
- CM3 - Entender a construção histórica do trabalho para perceber o ser social como construtor de si próprio, da sociedade e da cultura e produzir textos e suas tipologias sobre o assunto.
- CM4 - Identificar, compreender e debater, usando argumentação consistente, os valores éticos, as condutas morais e a importância dos movimentos sociais, dos fundamentos da cidadania e da democracia na estruturação das sociedades contemporâneas para construir uma atuação consciente e crítica do indivíduo na sociedade.
- CM5 - Estabelecer relações entre continuidade e permanência, ruptura e transformação, semelhanças e diferenças para compreender a organização dos espaços, os processos históricos e as relações sociais.
- CM6 - Compreender as interdependências entre os processos de industrialização e urbanização contemporâneos, identificando suas implicações socioculturais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais.
- CM7 - Compreender a construção do conhecimento como um processo histórico, em estreita

ligação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época.

Após o desenho das competências, o trabalho se voltou para a avaliação das habilidades que os estudantes deveriam desenvolver para alcançar as competências. Este desenho de habilidades foi realizado por disciplina, tendo em vista que habilidade refere-se ao saber fazer e entende-se que cada disciplina contribui com uma parcela deste saber fazer constituindo-se em um único ser humano.

O material do currículo contextualizado foi estudado paralelamente em grupos de estudos realizado nas sexta-feiras durante o período de um ano, realizado nas modalidades presencial e EaD, momentos em que os professores liam, discutiam e determinavam a utilização ou não das atividades descritas. Vale lembrar que todos estes estudos realizados foram avaliados e autorizados pelo Departamento Regional do SESI e foram fundamentais para a qualificação da educação de jovens e adultos EaD.

Como resultado do estudo e desenvolvimento das competências e habilidades, percebeu-se a qualificação do processo avaliativo e também do olhar do professor para a sua didática em sala de aula. Antes do processo de qualificação do professor, a sala de aula “presencial” era o norte da aprendizagem do aluno. O aluno adulto frequentava a aula, o professor era o protagonista do conhecimento enquanto os alunos atuavam apenas como ouvintes, havia a preocupação com o conteúdo na grande parte dos momentos, não se considerando o trabalho em equipe e o conhecimento prévio que o aluno de EJA trazia consigo. Por meio das situações relatadas, as atividades passaram a ser mais contextualizadas, focando no objetivo que o SESI tem, com a parceria com a indústria, sendo, então, implementadas na metodologia de ensino as visitas técnicas, atividades em grupos e, muitas vezes, ampliando o envolvimento das empresas ao longo do processo de formação dos professores.

É pertinente ressaltar que a capacitação dos professores para atuar na modalidade EaD, tem o intuito de proporcionar que a educação se constitua de forma competente, nesse sentido é imprescindível que se dê autonomia para o aluno estudar e, concomitantemente, qualificar o ambiente virtual disponibilizado e, em especial notar que a sala de aula “física” deve se tornar apenas um complemento dos estudos realizados a distância.

O mapeamento das competências e o estudo do currículo contextualizado tornou mais eficaz o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na unidade, uma vez que os alunos compreendem, de maneira mais clara, os objetivos da aprendizagem, os professores, por sua vez, conseguem verificar com mais competência o seu papel enquanto mediadores do conhecimento e os processos avaliativos ficaram mais significativos.

Além de todos os benefícios que já temos observado ao longo do tempo em que se trabalha a EJA EaD, a qualificação do docente e do discente em EaD trouxe oportunidades de continuidade dos alunos da EJA, minimizando a evasão no processo, já que muitos dão continuidade aos estudos, participam do ENEM, ingressam no Ensino Superior com mais facilidade e segurança, e, além disso, sentindo-se confortáveis com a tecnologia com a qual se deparam em seus cotidianos.

Durante a formação inicial, observa-se que os professores, ao ingressarem no corpo docente do SESI/SC, têm uma carência acentuada no que se refere à formação do ensino a distância, ao passo que se sentem inseguros tanto em relação ao público da EJA, que é diferenciado, quanto com a EaD, entretanto, pode-se deveras afirmar que a formação continuada proporcionou uma evolução, haja vista que atualmente, os educadores se sentem mais seguros, olham para o AVA de maneira mais positiva e utilizam suas ferramentas em prol de uma processo ensino-aprendizagem mais interativo. Outro ponto pertinente é o fato de que os profissionais vão além dos materiais já disponíveis no sistema, alimentando-o com materiais complementares e contextualizando as atividades do SABA para que não se tornem meros questionares com perguntas e respostas óbvias.

Vale salientar que tal processo está em constante crescimento e atualização, contudo o avanço da comunidade escolar, graças á capacitação docente, é inegável.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aprendizagem Significativa – A Teoria de David Ausubel**, São Paulo, Editora Moraes, 2000.

AYRES, R. **Diversidade na educação de jovens e adultos: o compromisso dos municípios**. 2003.

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Promulgada em 20/12/1996. Editora do Brasil.

HADDAD, S. e PIERRO, M. C. **Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para todos**. I Seminário Nacional sobre Educação para Todos: implementação de compromissos de Jotiem no Brasil. Brasília, 1999.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: Estado da Arte**. Volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

_____. **Educação a Distância: Estado da Arte**. Volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MERSETH, Katherine. <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/professor-a-peca-chave-do-aprendizado/> Acesso em: 28/03/2016

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. 22^a Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 1999.

PARECER n. 11/2000: Conselho Nacional de Educação.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências**. In Nova Escola (Brasil), Setembro de 2000, pp. 19-31. http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em 30/03/2-16.

SILVA, Marco (Org). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola.

(Brasil), Setembro de 2000, pp. 19-31. http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em 30/03/2-16